

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais – Agrupamentos 3 e 4
Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos
2005

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

1. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. Capacidades/Competências

Na classificação da prova deve ter-se em conta a avaliação das capacidades/competências que constam do quadro seguinte, às quais deverá ser atribuída, em cada questão, a pontuação indicada.

Capacidades/ /Competências		Itens	Grupo I				Grupo II				Total em pontos
			1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
			Resposta a três itens				Resposta a dois itens				
Análise do documento	e	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação: <ul style="list-style-type: none"> – das ideias/informações fundamentais do documento; – do contexto histórico em que o documento se integra. 	3 × 26				2 × 20				178
		<ul style="list-style-type: none"> • Identificação: <ul style="list-style-type: none"> – do quadro cronológico e espacial; – de eventos, agentes e instituições. • Estabelecimento de inter-relações, distinção de continuidades, mudanças, ritmos de desenvolvimento. • Utilização adequada de conceitos específicos da disciplina. • Estruturação da resposta de acordo com o solicitado. 					2 × 30				
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e sistematização do discurso. • Clareza e correcção da linguagem. 	3 × 2				2 × 8				22	
TOTAL			3 × 28 =				2 × 58 =				200
			84				116				

V.S.F.F.

123/C/1

1.2. Tópicos de conteúdo

Com o objectivo de possibilitar aos professores classificadores uma maior uniformidade na classificação das respostas, indicam-se seguidamente tópicos de conteúdo considerados relevantes, os quais deverão sempre ser referidos às capacidades/competências indicadas em 1.1. Assim, a individualização da leitura do documento e as formulações que se apresentam destinam-se unicamente a facilitar a tarefa do professor classificador, não devendo ser entendidas como um plano de resposta.

GRUPO I

Resposta obrigatória apenas a três itens.

Caso o examinando responda a todos os itens deste grupo, devem ser classificadas somente as três primeiras respostas.

1. Crescimento da população da Grã-Bretanha e da Alemanha, para mais do dobro, durante o século XIX – ritmo moderado, durante a primeira metade, e mais rápido, na segunda metade.
No quadro da explosão demográfica na Europa, em articulação com o desenvolvimento das potências industriais, diminuição da mortalidade, na sequência da melhoria das condições de vida e da alimentação, dos progressos da higiene e dos avanços da medicina.
2. Após a instauração da República, lei emanada do Congresso cria o Ministério de Instrução Pública, estrutura à qual atribui a tutela de todos os serviços relacionados com o ensino.
No âmbito das responsabilidades de carácter social assumidas pelo Estado republicano, prioridade à instrução pública, reflectindo a preocupação com a erradicação do analfabetismo dominante, com a urgente formação cívica do povo português e com a laicização do ensino.
3. Realização do primeiro campeonato nacional de futebol, no contexto da emergência da cultura de massas. Fotografia da equipa vencedora assinada por todos os atletas.
Na primeira metade do século XX, reconhecimento do espectáculo desportivo como expressão de identidade e fenómeno de mobilização da colectividade. Incremento do desporto, especialmente do futebol, proporcionando convívio e alívio de tensões e conflitos do quotidiano.
4. Nos anos do pós-Segunda Guerra Mundial, alerta de um filósofo para a necessidade de promover a paz, a fim de evitar a destruição da Humanidade.
Em período de Guerra Fria e de bipolarismo extremado, reconhecimento do potencial destrutivo do nuclear e da corrida ao armamento pelas superpotências, com o objectivo de consolidar posições – equilíbrio do terror.

GRUPO II

Resposta obrigatória apenas a dois itens:

- um de análise de texto (assinalado por ►);
- um de análise de outro material (assinalado por ●).

Caso o examinando responda a dois itens do mesmo tipo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.

1. *Documento* – No contexto da expansão da revolução industrial e da mundialização do capitalismo liberal, visão negativa – de um intelectual – dos efeitos da industrialização sobre as economias tradicionais. Destaque para a ruína, no Minho e em Trás-os-Montes, das indústrias complementares da agricultura: desaparecimento de produtos tradicionais – ferragens e têxteis – significativos para os mercados externos, bem como da indústria naval, devido aos progressos tecnológicos e à expansão da grande indústria. Atração dos trabalhadores rurais pelas novas profissões ligadas aos transportes e ao comércio, com reflexos nocivos na organização da vida rural.

A partir de meados de oitocentos, acentuado impulso à modernização da economia nacional, no quadro do capitalismo internacional. Política de fomento económico institucionalizada pela Regeneração – livre-cambismo e fontismo. Incremento industrial: aumento da importação de máquinas, criação do ensino técnico e industrial, modernização de sectores tradicionais, implantação de novas indústrias e promoção de exposições industriais.

Nas últimas décadas do século, protecção e intensificação do ritmo da industrialização: inovação tecnológica, constituição de sociedades anónimas e mobilização de capitais.

Dificuldades da industrialização: peso do sector primário na economia nacional, resistência à inovação, deficiente preparação dos recursos humanos e forte concorrência estrangeira; precariedade do sistema de transportes, carência de matérias-primas e de capitais.

2. *Documento* – No período áureo do fascismo, caracterização da doutrina fascista pelo seu mentor, Mussolini. Afirmção da matriz universal e da superioridade desta ideologia, enquanto visão global do mundo, evidenciada, nomeadamente, na organização política e no sistema educativo. O fascismo, ideologia e prática política enraizadas no conhecimento do homem e da realidade. Clarificação do sentido dos princípios definidores do Estado fascista – totalitarismo, anti-individualismo e antiliberalismo.

Nos anos 30, exaltação do poder do Estado, contrapondo-se à crise do Estado liberal e acentuando a regressão democrática da Europa, iniciada na década anterior.

Anti-individualismo – desprezo pelos direitos individuais manifesto na repressão policial dos opositores, na censura da expressão e dos comportamentos privados, no enquadramento da juventude, subtraída à autoridade da família; Estado corporativo com órgãos públicos colectivos – as corporações – que conciliam as forças do capital e as do trabalho e liquidam as formas de organização operária anteriores.

Antiliberalismo – instauração de um Estado antiparlamentar com liderança de um chefe carismático, um partido único de massas e o suporte de milícias armadas.

Acções de propaganda e mobilização sistemáticas, valorizando a ordem e a segurança públicas e explorando os receios de largos estratos sociais pelo avanço do socialismo e do comunismo.

3. *Documento* – Complexo arquitectónico, emblemático pelo geometrismo e pela funcionalidade das formas, projectado por W. Gropius, após a transferência da escola para Dessau. Ladeando a rua, edifícios autónomos, standardizados, com cobertura em terraço, sem revestimento decorativo e janelas contínuas em dois níveis. Candeeiros de *design* industrial.

No âmbito da modernização da arquitectura e da expansão das experiências revolucionárias de criação artística da primeira metade do século XX, destaque para a filosofia inovadora da escola Bauhaus (1919-1933) e para a sua figura de referência, W. Gropius: ensino com base na aliança entre a teoria e a prática; novo sentido estético da arquitectura – racionalismo, funcionalidade, ausência de ornamentação e simplificação das formas; nova concepção de edifício como obra de arte unitária, resultante da convergência de diversas manifestações artísticas. Ideologia de forte comprometimento com as exigências sociais da civilização industrial: envolvimento em projectos urbanísticos; utilização de materiais industriais com tradução na descida dos custos.

A Bauhaus, uma referência do funcionalismo internacional.

4. *Documento* – No início da década de 60, tensão entre os governos de Portugal e dos EUA, desencadeada pela posição americana pró-descolonização assumida na ONU, suscitando a organização de acções de protesto, nomeadamente nas colónias portuguesas, em África. Na imagem, africanos e colonos brancos, que sugerem uma comunidade nacional unida e multirracial, seguram uma faixa com palavras de ordem exigindo a expulsão dos americanos da base militar dos Açores. Em primeiro plano, jovem com uniforme da Mocidade Portuguesa, tornando presentes, simbolicamente, os valores da instituição e do regime.

No início da década de 60, alteração do quadro geoestratégico traçado no pós-Segunda Guerra Mundial: a um quadro de bipolarismo, em que Portugal se integrava no bloco ocidental, liderado pelos EUA, sucede-se um quadro de coexistência pacífica. Necessidade de as superpotências garantirem novas áreas de influência em África, subtraindo-as à superpotência rival; pressão dos movimentos internacionais anticolonialistas, levando à inflexão da política dos EUA, que alinham, na ONU, com pretensões independentistas das colónias e com a condenação da posição portuguesa.

Para Portugal, que desenvolvera a concepção de um Estado unitário, repartido no espaço e multirracial, situação de isolamento internacional, coincidindo com o início da luta armada em África, com a perda do Estado da Índia e com o fortalecimento da oposição interna.